

Na pressão para cumprimento integral do Acordo de Greve,
plenária da Fasubra aprova paralisação em 5 de maio *Página 4*

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1452

28 de abril a 11 de maio de 2025

www.sintufrj.org.br

SAIBA COMO VAI FICAR SEU SALÁRIO

Publicamos as tabelas com o reajuste nos salários que serão pagos agora no início de maio e o aumento programado para abril do próximo ano. O impacto salarial em quem tem incentivo à qualificação será ainda maior.

Página 6



VENCER DESAFIOS. Em 19 de maio assume o colegiado que vai dirigir o Sintufrj até 2028. A exigência de cumprimento integral do Acordo de Greve é a pauta específica a ser enfrentada no ambiente de uma conjuntura na qual a defesa da democracia é essencial.

Página 3

1º de Maio na Cinelândia

A celebração da data histórica dos trabalhadores – convocada por partidos progressistas, sindicatos e movimento social – será a partir das 14h. No ato, várias bandeiras, entre as quais a da luta pelo fim da escala 6x1.

Página 7

A batalha na defesa do mandato de Glauber Braga

Página 10

Sintufrj ganha fôlego no universo digital

Página 8

“Os sindicatos são chamados a serem a voz de quem não tem voz (...) Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato”

Papa Francisco, 1936-2025

Foto: Internet

Abono de permanência: vitória na Justiça

O Sintufrrj obteve decisão favorável que reforça a necessidade da inclusão do abono de permanência na base de cálculo do 13º e do terço de férias, em razão de sua natureza remuneratória e permanente.

No acórdão, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) confirmou a decisão de instâncias anteriores, apontando o caráter remuneratório e permanente da verba, por se incorporar ao patrimônio jurídico do servidor, cessando apenas

com a aposentadoria.

Com base nisso, ratificaram-se os pedidos já julgados procedentes, determinando que a União inclua o abono de permanência na base de cálculo do 13º salário e do terço de férias do servidor, bem como preveja o pagamento retroativo das parcelas não prescritas.

A advogada Araceli Rodrigues, sócia do escritório Cassel Ruzzarin Advogados, que assessora o Sintufrrj, comentou: “A decisão reforça o direito dos filiados dado o cará-

ter da verba e da clareza do entendimento do STJ, cabendo à Administração aplicar a interpretação correta, inclusive mediante o pagamento retroativo das parcelas não prescritas.”

ALERTA DE GOLPE. ATENÇÃO!

A direção sindical solicita que os trabalhadores e as trabalhadoras fiquem atentos às falsas comunicações enviadas em nome de Cassel Ruzzarin Advogados ou de Rudi Cassel. Qualquer solicitação será comunica-



da via canal oficial. O escritório não pede valores para liberação de alvará, RPV ou precatório. Também não pede Pix ou depósito.

Em caso de dúvidas, en-

tre em contato com os advogados pelo telefone (61) 3223-0552 ou pelo e-mail “rudicassel@servidor.adv.br”, antes de qualquer transferência/pagamento.

PR-4 organiza debates “Carreiras da Educação”

A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) convida a comunidade da UFRJ para o debate “Carreiras da Educação: o que muda com o Decreto 12.374/2025?”. Será No dia 29 de abril, às 10h.

O encontro, que terá transmissão ao vivo pelo canal da PR-4/UFRJ no You-

Tube, será um espaço para primeiras leituras sobre o Decreto nº 12.374/2025 e a Instrução Normativa nº 122/2025, recentemente publicados pelo governo federal.

A proposta é abrir diálogo sobre as recentes mudanças nas regras que regem o

estágio probatório nas instituições federais de ensino, refletindo sobre seus impactos e desdobramentos nas carreiras da educação.

PARTICIPAM DO DEBATE:

• Esteban Crescente – Coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores em

Educação (SINTUFRRJ);

• Luciana Snaider Ribeiro – Técnica em Assuntos Educacionais na Divisão de Avaliação de Desempenho (DVAVD);

• Maria Walkiria Cabral – Vice-presidente da Comissão Permanente de Pessoa Docente (CPPD);

• Mayra Goulart da Silva – Presidente da Associação dos Docentes da UFRJ (Adufrj).

A mediação será conduzida por Joana de Angelis, diretora da Divisão de Desenvolvimento Capacitação e Formação Continuada (DVDE).

DESAFIOS À VISTA

Chapa que assume em maio vai dirigir o Sintufrj até 2028

Os coordenadores-gerais eleitos para dirigir o Sintufrj até 2028 e que serão empossados na segunda-feira, 19 de maio, desenharam o cenário de desafios da conjuntura logo após a apuração dos votos na madurada de 17 de abril.

Sharon Stéfani, Francisco de Assis e Esteban Crescente reconheceram a responsabilidade pela confiança depositada por meio da votação importante (75% dos votos) e reafirmaram o compromisso com as lutas em curso.

Entre essas lutas, destaca-se de imediato a pressão

sobre o governo para que todos os itens do acordo de greve sejam cumpridos integralmente. Como se sabe, esse acordo é resultado de greve vitoriosa.

A paralisação nacional de 113 dias teve os trabalhadores da UFRJ, organizados em torno do seu sindicato, como protagonistas: foram assembleias, atos de rua, caravanas a Brasília, enfim, um arsenal de ações políticas que deu dimensão ao movimento.

O resultado pode ser observado nos contracheques que chegaram este mês aos servidores com reajuste nos salários (com efeito retroati-

vo a janeiro) e pontos de reestruturação da carreira dos técnicos-administrativos.

Ao mesmo tempo, impor intensificação na campanha salarial deste ano dentro da Mesa Nacional de Negociação Permanente e se envolver na luta unificada dos servidores pela equiparação dos benefícios com o Judiciário e Legislativo está na pauta.

Outras frentes de lutas se apresentam no campo da ação unificada dos servidores: jornada de 30 horas, instituição de uma data-base para o funcionalismo e defesa do RJU – sempre ameaça-

do pelas forças reacionárias que operam no Congresso que ainda acenam com reforma administrativa.

DEMOCRACIA

Ainda no calor da vitória, os dirigentes sindicais invocaram o papel de organização dos trabalhadores que cabe a um sindicato, na defesa da democracia, na mobilização contra a anistia de golpistas, na luta contra a extrema direita, na denúncia e resistência ao fascismo, na solidariedade de classe.

O papel de uma entidade sindical como lugar de acolhimento da categoria,

de confraternização, de serviços, como convênios que podem servir à família de sindicalizados foram valores destacados pelos dirigentes sindicais.

Veja o que disseram Sharon Stéfani, Francisco de Assis e Esteban Crescente – coordenadores-gerais eleitos – após a vitória



COORDENAÇÃO GERAL eleita pela categoria: Francisco de Assis, Sharon Stéfani e Esteban Crescente



Agradecimento aos votos

Na assembleia extraordinária de quinta-feira (24), dirigentes reeleitos reafirmaram agradecimento aos votos recebidos que deram vitória à Chapa da situação que estará à frente do sindicato no triênio 2025-

2028. Foi destacado o clima no qual transcorreu o processo eleitoral como um dos fatores que vai contribuir para a unidade com os companheiros da oposição para os diversos enfrentamentos. Dirigentes observaram que a transparência

foi a marca da gestão que está se encerrando. A direção reeleita lembrou que em 2022 foram 1.680 votos, números ampliados agora para 2.013 sufrágios, o que indica fortalecimento da confiança da categoria na direção do sindicato.

Plenária da Fasubra aprova paralisação para o dia da reunião com ministro da Educação

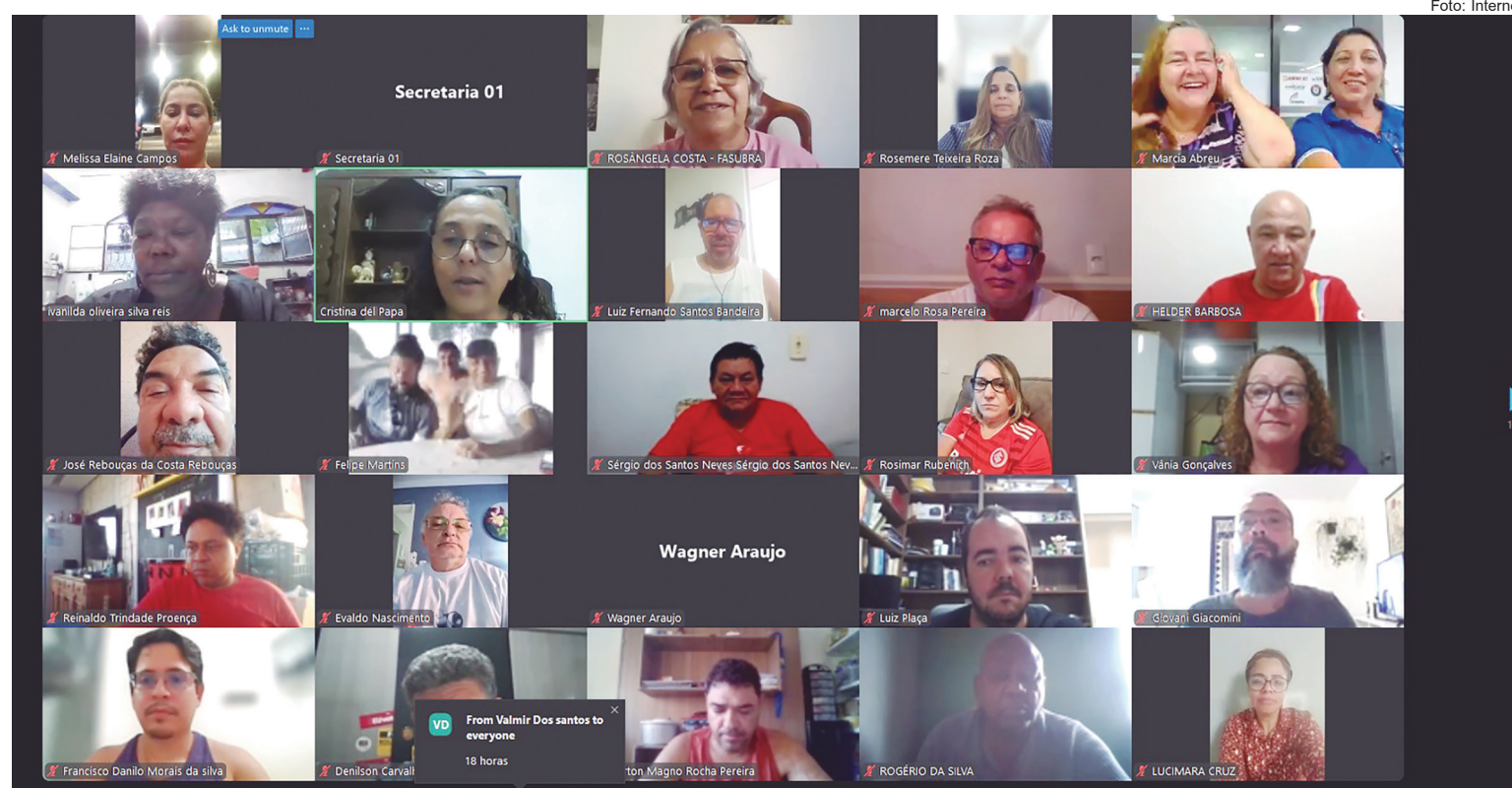
O objetivo é investir na mobilização e intensificar a pressão para garantir o cumprimento integral do Acordo de Greve

Na segunda-feira, 5 de maio, dia em que está prevista a reunião com o ministro da Educação, Camilo Santana, a Fasubra Sindical marcou paralisação dentro da jornada para ampliar a pressão sobre o governo para cumprimento integral do Acordo de Greve.

Esse **Dia de Paralisação** faz parte da agenda de lutas aprovada nos dois dias de plenária nacional virtual da federação, na sexta-feira (25) e no sábado (26), com a participação de 170 delegados.

De acordo com a Fasubra, “o prazo final para que o Executivo viabilize os instrumentos necessários à efetivação dos pontos pendentes do acordo é 31 de maio”.

“A convocação da plenária foi decisão extremamente acertada para análise da conjuntura no momento em que é ne-



PLENÁRIA DA NACIONAL DA FASUBRA reuniu cerca de 170 delegados na sexta (25) e sábado (26) e aprovou agenda de lutas

cessário investir na mobilização dos servidores”, avaliou Francisco de Assis, um dos coordenadores da federação.

Ele destacou, dentro da agenda de lutas, a proposta de paralisação de dois dias (21 e 22 de

maio) pelo cumprimento do acordo com a realização de caravanas a Brasília. Proposta que ainda será submetida à aprovação de rodada de assembleias.

O dirigente – que foi a Brasília participar da Mar-

cha das Centrais Sindicais (veja matéria na página 7) – destacou a representatividade da plenária com a participação de cerca de 170 delegados.

“Apesar de leituras diferentes, a agenda aprovada foi positiva, coerente,

convergente de propostas compartilhadas por aqueles que querem construir coletivamente ações em busca do cumprimento do acordo combinando pressão nas ruas e no Congresso”, sustentou Francisco de Assis.

Calendário aprovado na plenária

- **29/abril:** marcha da classe trabalhadora em Brasília;
- **5/maio:** Reunião da Fasubra com o ministro Camilo Santana (MEC) – Dia de Paralisações Locais;
- **16 a 18/maio:** Encontro nacional LGBTQIA+ da Fasubra;
- **21/maio:** caravana a Brasília;
- **21 e 22/maio:** paralisação pelo cumprimento dos Termos do Acordo;
- **2 e 3/junho:** Encontro jurídico da Fasubra (virtual);
- **6 e 7/junho:** Encontro nacional Mulher Trabalhadora da Fasubra;
- **13, 14 e 15/junho:** Plenária Nacional da Fasubra.

O que está pendente no acordo

A Fasubra reivindica, entre outros aspectos, que o governo estabeleça os parâmetros para a instituição, em 2026, do Reconhecimento de Saberes e Competência (RSC) para todos os técnicos-ad-

ministrativos, assim como a aceleração da Capacitação, o reposicionamento de aposentados, a jornada de 30 horas semanais, a racionalização de cargos e a escala de trabalho de 12 horas por 60 ho-

ras. Além da questão premente de inclusão dos médicos e veterinários no reajuste recebido pela categoria (embora sejam do PCCTAE, tiveram reajustes diferentes menores: 4,5%).

REFERENTE AO ÍNDICE 28,86%

Atenção companheira e companheiro: se você for contatado por algum escritório de advocacia, não faça nada antes de procurar o Sintufrrj para se certificar de que não está sendo vítima de golpe de criminosos. Os processos referentes à ação dos 28,86% são individualizados, o que de

acordo com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) impede a sua ampla divulgação. Houve perdas para alguns casos, muitos dos quais cabe recurso, tanto da discussão do mérito quanto da gratuidade de justiça. Em todos os casos, o escritório Cassel (contratado para as ações coletivas

pela Gestão 2017-2022, anterior à nossa), tem contatado individualmente os interessados e garantido todas as informações. **Para saber informações corretas sobre a ação dos 28,86%, procure o Sintufrrj: 21 3194-7122 ou WhatsApp 96549-0243, e-mail: dejur@sintufrrj.org.br.**

HONRAR O ACORDO

Ministra do MGI esteve na UFRJ e ouviu o Sintufjr e a Fasubra, e outras lideranças sindicais dos servidores federais

Fotos: Renan Silva

Manifestação pelo cumprimento integral do acordo de greve, na visita à UFRJ da ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, no dia 14 de abril, mobilizou o Sintufjr, Sintur, Sintur-RJ, Sindiscope (Colégio Pedro II), Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, Andes-SN, Associação de Docentes da UFF, Fórum dos SPFs-RJ e entidades nacionais, como a Fasubra e o Andes-SN.

Os trabalhadores e as lideranças sindicais, com faixas e cartazes, ocuparam o hall do bloco K do Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde fica o auditório do Quinhentão, local reservado para a aula magna da ministra Dweck, que marcou o início do ano letivo acadêmico do semestre na universidade. Além de cobrarem as demandas pendentes do acordo, os manifestantes reivindicaram recursos para as instituições federais de ensino.

GANHOS COM MUITA LUTA

“Nosso objetivo é garantir um serviço público digno à população, mas para isso é necessário investimento e valorização do trabalhador. Nós realizamos uma das maiores greves da nossa história e conquistamos os reajustes que, em dois anos, representarão de 14,5% a 34%. Ainda que esses percentuais não recuperem nossas perdas, foi uma vitória importante.



REPRESENTATIVIDADE. A presença da ministra atraiu lideranças de diversos sindicatos de servidores do Executivo Federal à universidade

Mas o governo está enrolando sobre o acordo que assinou”, disse o coordenador-geral do Sintufjr Esteban Crescente.

DOCUMENTO À MINISTRA

Entre as reivindicações levadas à ministra pelas entidades dos itens ainda em discussão em mesa de negociação com o governo, e elencados em um documento, constavam: implantação do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), inclusive para servidores com doutorado; inclusão de médicos e médicos veterinários no reajuste do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE); equiparação dos benefícios (alimentação, transporte, saúde) com os demais poderes (Judiciário e Legislativo); incentivo à qualificação e reposicionamento dos



MÉDICOS E MÉDICOS VETERINÁRIOS entregam documento o mesmo reajuste integral do PCCTAE



MAIS UM: outro documento de técnicos com doutorado foi recebido pela ministra

Respostas às entidades

Na conversa com os dirigentes sindicais, Esther Dweck destacou a reabertura do diálogo com os servidores pelo governo Lula. E garantiu que todos os acordos de greve serão cumpridos, e

que no dia 2 de maio “a imensa maioria” do funcionalismo federal receberá o salário de abril reajustado e os valores retroativos a janeiro.

Já a equiparação dos auxílios com os outros poderes,

segundo a ministra é uma questão mais difícil. “O de alimentação foi aumentado de R\$ 458 para R\$ 1.000 e o governo vai continuar tentando reduzir um pouco mais a diferença”, antecipou.

aposentados.

Caos na UFRJ – Os coordenadores da Fasubra Cristina Del Papa e Francisco de Assis rela-

taram à ministra a situação precária em que se encontram os prédios da UFRJ por falta de recursos para reformas, ma-

nutenção e conclusão de obras. A maioria deles sem condições para abrigar as atividades acadêmicas e administrativas.

SAIBA COMO VAI FICAR O SEU SALÁRIO

Parte do resultado das conquistas da greve dos 113 dias, o primeiro reajuste nos salários dos técnicos-administrativos chega aos contracheques no início de maio – salários referentes a abril, mais os valores retroativos a janeiro. Localize-se nas tabelas.

						CLASSE A			CLASSE B			CLASSE C		
						mai/23	jan/25	abr/26	mai/23	jan/25	abr/26	mai/23	jan/25	abr/26
Nível de Classificação A (Fundamental Incompleto)						Classe A (32% do nível E) maio/23	Classe A (36% do nível E) jan/2025	Classe A (36% do nível E) abr/2026	Classe B (38% do nível E) maio/23	Classe B (40% do nível E) Jan/2025	Classe B. 40% do nível E) abr/2026	Classe C (47% do nível E)	Classe C (50% do nível E)	Classe C (50% do nível E)
I	II	III	IV		Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024	9% linear	greve 2024	greve 2024	9% linear	greve 2024	greve 2024
1				→	1	R\$ 1.446,12	R\$ 1.788,14	R\$ 1.877,54	R\$ 1.750,99	R\$ 1.986,82	R\$ 2.086,16	R\$ 2.120,13	R\$ 2.483,52	R\$ 2.607,70
2	1			→	2	R\$ 1.502,52	R\$ 1.859,66	R\$ 1.954,52	R\$ 1.819,28	R\$ 2.066,29	R\$ 2.171,69	R\$ 2.202,82	R\$ 2.582,86	R\$ 2.714,61
3	2	1		→	3	R\$ 1.561,12	R\$ 1.934,05	R\$ 2.034,66	R\$ 1.890,23	R\$ 2.148,94	R\$ 2.260,73	R\$ 2.288,72	R\$ 2.686,18	R\$ 2.825,91
4	3	2	1	→	4	R\$ 1.622,00	R\$ 2.011,41	R\$ 2.118,08	R\$ 1.963,95	R\$ 2.234,90	R\$ 2.353,42	R\$ 2.377,99	R\$ 2.793,62	R\$ 2.941,77
5	4	3	2	→	5	R\$ 1.685,26	R\$ 2.091,87	R\$ 2.204,92	R\$ 2.040,54	R\$ 2.324,30	R\$ 2.449,91	R\$ 2.470,73	R\$ 2.905,37	R\$ 3.062,39
6	5	4	3	→	6	R\$ 1.750,98	R\$ 2.175,54	R\$ 2.295,32	R\$ 2.120,12	R\$ 2.417,27	R\$ 2.550,36	R\$ 2.567,08	R\$ 3.021,58	R\$ 3.187,95
7	6	5	4	→	7	R\$ 1.819,27	R\$ 2.262,56	R\$ 2.389,43	R\$ 2.202,81	R\$ 2.513,96	R\$ 2.654,92	R\$ 2.667,20	R\$ 3.142,45	R\$ 3.318,65
8	7	6	5	→	8	R\$ 1.890,22	R\$ 2.353,06	R\$ 2.487,40	R\$ 2.288,72	R\$ 2.614,52	R\$ 2.763,77	R\$ 2.771,22	R\$ 3.268,14	R\$ 3.454,72
9	8	7	6	→	9	R\$ 1.963,94	R\$ 2.447,19	R\$ 2.589,38	R\$ 2.377,98	R\$ 2.719,10	R\$ 2.877,09	R\$ 2.879,30	R\$ 3.398,87	R\$ 3.596,36
10	9	8	7	→	10	R\$ 2.040,54	R\$ 2.545,07	R\$ 2.695,54	R\$ 2.470,72	R\$ 2.827,86	R\$ 2.995,05	R\$ 2.991,59	R\$ 3.534,83	R\$ 3.743,81
11	10	9	8	→	11	R\$ 2.120,12	R\$ 2.646,88	R\$ 2.806,06	R\$ 2.567,08	R\$ 2.940,97	R\$ 3.117,84	R\$ 3.108,26	R\$ 3.676,22	R\$ 3.897,31
12	11	10	9	→	12	R\$ 2.202,80	R\$ 2.752,75	R\$ 2.921,11	R\$ 2.667,19	R\$ 3.058,61	R\$ 3.245,68	R\$ 3.229,49	R\$ 3.823,27	R\$ 4.057,10
13	12	11	10	→	13	R\$ 2.288,71	R\$ 2.862,86	R\$ 3.040,87	R\$ 2.771,22	R\$ 3.180,96	R\$ 3.378,75	R\$ 3.355,44	R\$ 3.976,20	R\$ 4.223,44
14	13	12	11	→	14	R\$ 2.377,97	R\$ 2.977,38	R\$ 3.165,55	R\$ 2.879,29	R\$ 3.308,20	R\$ 3.517,28	R\$ 3.486,30	R\$ 4.135,25	R\$ 4.396,60
15	14	13	12	→	15	R\$ 2.470,71	R\$ 3.096,47	R\$ 3.295,34	R\$ 2.991,58	R\$ 3.440,52	R\$ 3.661,49	R\$ 3.622,26	R\$ 4.300,66	R\$ 4.576,86
16	15	14	13	→	16	R\$ 2.567,07	R\$ 3.220,33	R\$ 3.430,45	R\$ 3.108,26	R\$ 3.578,15	R\$ 3.811,61	R\$ 3.763,53	R\$ 4.472,68	R\$ 4.764,51
	16	15	14	→	17	R\$ 2.667,18	R\$ 3.349,14	R\$ 3.571,09	R\$ 3.229,48	R\$ 3.721,27	R\$ 3.967,88	R\$ 3.910,31	R\$ 4.651,59	R\$ 4.959,85
		16	15	→	18	R\$ 2.771,20	R\$ 3.483,11	R\$ 3.717,51	R\$ 3.355,43	R\$ 3.870,12	R\$ 4.130,57	R\$ 4.062,81	R\$ 4.837,65	R\$ 5.163,21
			16	→	19	R\$ 2.879,28	R\$ 3.622,43	R\$ 3.869,93	R\$ 3.486,29	R\$ 4.024,93	R\$ 4.299,92	R\$ 4.221,26	R\$ 5.031,16	R\$ 5.374,90

						CLASSE D			CLASSE E		
						mai/23	jan/25	abr/26	mai/23	jan/25	abr/26
Nível de Classificação D (Nível Médio)						Classe D (59% do nível E)	Classe D (61% do nível E)	Classe D (61% do nível E)	CLASSE E	Classe E (Refrência)	Classe E (Refrência)
I	II	III	IV		Padrão de vencimento reestruturado	9% linear	greve 2024	greve 2024	9% linear	greve 2024	greve 2024
1				→	1	R\$ 2.667,19	R\$ 3.029,90	R\$ 3.181,39	R\$ 4.556,92	R\$ 4.967,04	R\$ 5.215,39
2	1			→	2	R\$ 2.771,21	R\$ 3.151,09	R\$ 3.311,83	R\$ 4.734,64	R\$ 5.165,72	R\$ 5.429,23
3	2	1		→	3	R\$ 2.879,29	R\$ 3.277,14	R\$ 3.447,61	R\$ 4.919,29	R\$ 5.372,35	R\$ 5.651,82
4	3	2	1	→	4	R\$ 2.991,58	R\$ 3.408,22	R\$ 3.588,97	R\$ 5.111,14	R\$ 5.587,25	R\$ 5.883,55
5	4	3	2	→	5	R\$ 3.108,25	R\$ 3.544,55	R\$ 3.736,11	R\$ 5.310,48	R\$ 5.810,74	R\$ 6.124,77
6	5	4	3	→	6	R\$ 3.229,47	R\$ 3.686,33	R\$ 3.889,29	R\$ 5.517,59	R\$ 6.043,17	R\$ 6.375,89
7	6	5	4	→	7	R\$ 3.355,42	R\$ 3.833,79	R\$ 4.048,75	R\$ 5.732,77	R\$ 6.284,89	R\$ 6.637,30
8	7	6	5	→	8	R\$ 3.486,28	R\$ 3.987,14	R\$ 4.214,75	R\$ 5.956,35	R\$ 6.536,29	R\$ 6.909,43
9	8	7	6	→	9	R\$ 3.622,25	R\$ 4.146,62	R\$ 4.387,56	R\$ 6.188,65	R\$ 6.797,74	R\$ 7.192,72
10	9	8	7	→	10	R\$ 3.763,52	R\$ 4.312,49	R\$ 4.567,45	R\$ 6.430,01	R\$ 7.069,65	R\$ 7.487,62
11	10	9	8	→	11	R\$ 3.910,29	R\$ 4.484,99	R\$ 4.754,71	R\$ 6.680,78	R\$ 7.352,44	R\$ 7.794,61
12	11	10	9	→	12	R\$ 4.062,80	R\$ 4.664,39	R\$ 4.949,66	R\$ 6.941,33	R\$ 7.646,53	R\$ 8.114,19
13	12	11	10	→	13	R\$ 4.221,24	R\$ 4.850,96	R\$ 5.152,59	R\$ 7.212,04	R\$ 7.952,40	R\$ 8.446,87
14	13	12	11	→	14	R\$ 4.385,87	R\$ 5.045,00	R\$ 5.363,85	R\$ 7.493,31	R\$ 8.270,49	R\$ 8.793,19
15	14	13	12	→	15	R\$ 4.556,92	R\$ 5.246,80	R\$ 5.583,77	R\$ 7.785,55	R\$ 8.601,31	R\$ 9.153,72
16	15	14	13	→	16	R\$ 4.734,64	R\$ 5.456,67	R\$ 5.812,70	R\$ 8.089,18	R\$ 8.945,36	R\$ 9.529,02
	16	15	14	→	17	R\$ 4.919,29	R\$ 5.674,94	R\$ 6.051,02	R\$ 8.404,66	R\$ 9.303,18	R\$ 9.919,71
		16	15	→	18	R\$ 5.111,15	R\$ 5.901,94	R\$ 6.299,11	R\$ 8.732,44	R\$ 9.675,31	R\$ 10.326,42
			16	→	19	R\$ 5.310,48	R\$ 6.138,01	R\$ 6.557,38	R\$ 9.073,01	R\$ 10.062,32	R\$ 10.749,80

Amplie sua informação

- Vídeo explica à categoria os descontos (PSS e IR) que constarão no contracheque com os novos valores.
- Tabelas completas sobre o impacto nos salários de quem tem incentivo à qualificação.



Explicação dos descontos



Tabelas completas

1º de Maio na Cinelândia

Fim da escala 6x1 é uma das principais bandeiras da mobilização do Dia do Trabalhador este ano

Trabalhadoras e trabalhadores estão convocados para o ato de celebração do 1º de Maio, Dia Internacional da Classe Trabalhadora. A manifestação será na Cinelândia, espaço tradicional de eventos políticos históricos, na quinta-feira, a partir das 14h e a luta pelo fim da escala 6x1 estará no centro do debate, que pretende acumular forças e conquistar esta mudança com uma lei no Congresso.

Assinam a convocação as centrais sindicais CUT, CTB, Intersindical e Conlutas, sindicatos (entre os quais o Sintufjrj), movimentos sociais e os partidos políticos PT, PSOL, PCB, PCdoB e UP. Além da luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, é acompanhada de outras pautas



FRANCISCO de Assis

– específicas (como a instituição da data-base para o funcionalismo) e gerais (como o aumento da faixa de isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil).

O coordenador da Fasubra e técnico-administrativo do Instituto de Biologia, Francisco de Assis, na assembleia de quinta-feira da categoria, destacou a importância da caravana da CUT a Brasília, que culminará com manifestação no 1º de Maio. Ele explicou que as inscrições foram feitas

Patrões distorcem proposta

Chamou atenção esta semana um estudo feito pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Femig), de que o fim da escala 6x1 vai fazer o país perder cerca de 16% do seu Produto Interno Bruto (PIB) e o equivalente a R\$ 2,9 trilhões no faturamento dos setores produtivos.

Esse estudo, no entanto, não levou em consideração que na proposta defendida pela CUT e pelas demais centrais, que está na pauta da classe trabalhadora a ser levada à Marcha a Brasília no próximo dia 29, consta a manutenção dos salários mesmo com a jornada reduzida. A marcha faz parte da jornada do 1º de

Maio, Dia do Trabalhador e da Trabalhadora.

Para a CUT, a redução das jornadas de trabalho contribui sobretudo no sentido de apresentar uma saída para o problema estrutural de falta de trabalho e de postos de trabalho decentes para toda a força de trabalho disponível. (Texto da CUT Nacional).

pela internet, e lamentou que outras centrais sindicais não tenham se incorporado nessa mobilização feita, segundo ele, no momento certo.

“A gente precisa fazer o enfrentamento ao

Congresso Nacional, e a CUT chamou uma plenária e a Marcha dos Trabalhadores, em Brasília. É uma plenária que vai tratar da conjuntura junto com a classe trabalhadora. A central precisa de fato incorpo-

rar a luta para derrubar a escala 6x1, como também os companheiros precisam incorporar a luta que a central está chamando em defesa dos interesses da classe trabalhadora”, sustentou o dirigente.

Trabalhadores agitam shoppings do país pelo fim da escala 6x1

Trabalhadores foram às ruas em dezenas de cidades, no dia 23, para denunciar a escala 6x1 e defender a redução da jornada de trabalho. Os atos contaram com adesão de movimentos sociais e dos funcionários de shoppings nos mais de 60 municípios onde ocorreram. No Rio, eles tomaram os corredores do Shopping Nova América com palavras de ordem e panfletagens denunciando a exploração a que estão submetidos milhões de pessoas no país com a escala 6x1 e jornada de 44 horas semanais. O ato repetiu-se em shoppings de Caxias e Cabo Frio. O protesto foi feito também em dezenas de municípios e capitais das diversas regiões do país. Mesmo sendo atos pacíficos, em alguns shoppings os trabalhadores enfrentaram a violência por parte da segurança.



Foto: Divulgação

MOVIMENTO FOI RECEPCIONADO com simpatia pela clientela do Nova América



Liguem-se nas redes sociais do Sintufrj

No Instagram, o feed do perfil da entidade teve 102 mil visualizações nos últimos 30 dias

A explicação sobre os descontos no contracheque que será distribuído no dia 2 de março – exibida em post no Instagram da entidade – teve, até o dia 25 de abril, 1.900 visualizações, 97 curtidas e 22 perfis enviaram o vídeo para outras pessoas, o que pode ter gerado outros tantos compartilhamentos.

Certo, a boa audiência é porque o assunto diz respeito a salário. Mas essa não foi a única postagem do Sintufrj que tem bombado na Internet. Vários dos nossos conteúdos têm obtido um número expressivo de views – número de vezes que um conteúdo (vídeo, reel ou story) foi visto.

NO INSTAGRAM

De acordo com levantamento feito até o dia 24 de abril, o Instagram do Sintufrj somou quase cinco mil seguidores. Contabilizando todos os conteúdos publicados nos últimos 30 dias, o feed do perfil da entidade teve 102 mil visualizações.

Outra postagem que ganhou forte engajamento foi “Sintufrj destaca esforço dos trabalhadores da PR-4” – matéria sobre o mutirão dos servidores da Pró-Reitoria de Pessoal para o fechamento da folha com os reajustes em tempo hábil. Foram 2.221 visualizações e 215 curtidas.

Em seguida, foi o vídeo com o discurso da chapa vencedora nas recentes eleições para a direção do Sintufrj e do Conselho Fiscal, que obteve 2.182 visualizações.

O vídeo com a resposta da ministra Esther Dweck à manifesta-

ção de servidores na UFRJ, no dia 14, obteve 4.196 visualizações e 200 curtidas.

O post que anunciou a renovação da parceria com o Sesc obteve quase 2 mil visualizações e 137 curtidas.

Nestes últimos 30 dias, o Sintufrj alcançou 42% a mais de atividade no perfil do que nos 30 dias anteriores.

O tempo de visualização dos reels (vídeos rápidos) assistidos pelo público também é um bom indicador: nos últimos 30 dias, foram 15 horas, 48 minutos e 33 segundos.

Nos stories (expostos por 24 horas), o post da assembleia extraordinária, por exemplo, teve 505 visualizações.

Colab com DCE – A publicação “Técnicos-administrativos se mobilizam por mais investimentos” (em colaboração com o perfil oficial do DCE Mário Prata), no dia 27 de março, alcançou quase 21 mil visualizações e 622 curtidas.

NO SITE

Em 2024, o site do Sintufrj bateu recorde de visualizações: 553.835. Números em 2025: janeiro, 47.907 visualizações; fevereiro, 24.402; março, 38.081, e em abril, 30.351 – nesse mês, somente uma matéria (“PR-4 informa sobre reajuste”), foi visualizada 1,6 mil vezes.

NO YOUTUBE

No YouTube, que conta com mais de três mil inscritos, o vídeo com maior engajamento nos últimos 30 dias foi sobre como votar na



INSTAGRAM. Cerca de cinco mil seguidores acompanham o conteúdo do sindicato na rede

eleição para a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS), com 974 visualizações.

NO FACEBOOK

Oito mil e cem pessoas seguem o Facebook do Sintufrj. Nos últimos 30 dias, a página alcançou 22.148 visualizações; o engajamento (interação dos usuários com publicações, curtidas, comentários, compartilhamentos, reações, visualizações de vídeo, cliques em links e outras ações) aumentou 59%.

Um dos conteúdos que obteve mais engajamento nos últimos dias foi o boletim do Sintufrj sobre o resultado da eleição sindical: 1.445 visualizações e curtidas de 207 perfis.



BOMBOU. Vídeo com pronunciamento da nova Coordenação Geral foi um dos mais vistos pelos seguidores



CONSUNI. Manifestação no Conselho Universitário obteve audiência recorde e foi postada em colab com o DCE da UFRJ

Em segundo lugar foi o vídeo com as respostas da ministra do MGI, Esther Dweck, às reivindicações dos servidores. Foram 977 visualizações e 194 curtidas.

SEM IMPULSIONAMENTO

Vale destacar que o crescimento das redes do Sintufrj é orgânico. Significa dizer que não há impulsionamento nas postagens (pagamento para que uma publicação chegue a mais pessoas). Isso mostra o interesse real da categoria nos assuntos tratados pela entidade.

Importante também destacar que muitos dos conteúdos são publicados em tempo real: a informação de modo ágil para o servidor.



9,311 curtidas
43 comentários

‘A luta irmã dos povos negros e indígenas’

Abril é um mês dedicado aos povos originários. Por essa razão, o GT Antirracista do Sintufjr convidou representantes de duas etnias indígenas do Nordeste – Potiguara e Kariri – para participar do debate “A luta irmã dos povos negros e indígenas”, na quinta-feira, 24, na sede do Sintufjr.

Os palestrantes foram Carolina Potiguara, historiadora e mestre em linguagens indígenas pela UFRJ, integrante do Conselho Gestor de Políticas Indígenas (Cedind-RJ), arte-educadora e contadora de história, e Fernando Lucas Kariri, estudante de história e integrante do Movimento Negro Evangélico (MNE).

RESISTÊNCIA

“A história mostra que não mudou muita coisa desde aquele momento, há 500 anos, quando os euro-



REUNIÃO do GT Antirracista do Sintufjr na sala de debates, na sede da entidade

peus pisaram nesta terra. Quando a gente pensa no período colonial, a gente pensa naquele índio que recebeu o espelho e pensa em enganação. Mas não foi assim; existiram muitas revoltas e resistências. Eles não foram enganados, mas roubados. Na nossa identi-

dade e no nosso direito de existir”, resume Fernando Kariri. Segundo o estudante, os povos negros e indígenas repartem a história de exploração e escravidão.

Carioca, Fernando observa que quando se fala em aldeia indígena na cidade se pensa: “Cadê?”.

“As que sobraram (Guarambi, Guarani, Imbiá) são focos de resistência. Mas muitos povos que existiam foram apagados da história. Os indígenas não desapareceram. Foram integrados a isso que se chama de sociedade atual”, conclui, apontan-

do o rastro de morte e apagamento dos povos originários em todas as regiões do país.

POLÍTICA DE ACESSO EXITOSA

A potiguara Carolina diz que na década de 1980 houve um movimento para que jovens indígenas fossem para as cidades grandes para terem educação formal e pudessem defender o conhecimento dos povos originários contra o etnocídio em curso.

Carolina vendia artesanato nas ruas do Rio com companheiras de outras etnias quando foram abordadas por pesquisadores da UFRJ e da UFF para integrarem projetos. Por meio de políticas públicas de acesso, apoio e bolsas, tornaram-se pesquisadoras. “Foi uma política de reparação e não assistencialista. Cumpriu seu papel social e político”, disse ela.

COP 30 gera expectativa

A expectativa de Carolina no momento é a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Belém (PA), em novembro deste ano, quando o país vai discutir a importância da Amazônia, a questão indígena e dos povos ribeirinhos. “Já me falaram que é para inglês ver, e já tem gente armando para atacar. Mas eu acho que as lideranças dos movimentos sociais têm que ocupar a COP 30. É um palco sobre a riqueza dos povos indígenas do Brasil, uma grande mesa

de negociação internacional”, acredita a potiguara.

No debate, Carolina propôs a realização de um grande fórum dos povos originários, para o qual convergissem aldeias e movimentos quilombolas. Ela espera angariar apoio para sua realização.

Por fim, os debatedores citaram algumas fontes para os interessados conhecerem mais a respeito dos povos originários, como redes sociais de aldeias como Mata Verde Bonita, em Maricá; Araponga, em Angra dos Reis e a Aldeia Maracanã.



NA ASSEMBLEIA

Durante a assembleia geral extraordinária, no Espaço Cultural do Sintufjr, os convidados do GT Antirracista fizeram uma rápida apresentação de sua cultura, entoando cânticos sagrados e de resistência das línguas indígenas e expondo um pouco da produção artesanal das etnias presentes – adornos feitos de contas de frutos, miçangas e casca de coco e babaçu.

Defesa do mandato de Glauber Braga ganha fôlego. Sintufrrj, presente ao ato, apoia a luta do parlamentar por decisão de assembleia

No dia em que o recurso do deputado federal do PSOL Glauber Braga contra a cassação de seu mandato foi lido na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados, na tarde/noite de 24 de abril, centenas de pessoas entre políticos, estudantes, militantes e apoiadores ocuparam a histórica Cinelândia para reafirmar que Glauber Fica!

A manifestação, que atraiu caravanas de outras cidades e trouxe vereadores e deputados de estados do Brasil, foi promovida pela campanha “Glauber Fica!” Integrada por partidos, movimentos sociais e populares, mostrou o vigor e a resistência do povo do Rio de Janeiro, que depositou sua confiança no deputado através do sufrágio de 78 mil votos.

O Sintufrrj e sua categoria, que apoiam a luta do deputado, mais uma vez se fizeram presentes.

Glauber Braga chegou ao final do ato e fez um vigoroso e emocionado discurso afirmando que vai responder à tentativa de chantagem e intimidação com enfrentamento e mobilização. Braga anunciou que irá percorrer os 27 estados do país para participar de atos como o da capital carioca e falar nas praças, nas universidades e em todos os espaços públicos. A greve de fome do deputado e a pressão popular permitiram-lhe um fôlego de 60 dias antes de o processo de cassação ir a plenário.

“Comecei dizendo que o cenário é difícil, mas termi-



DEPUTADO FALA DIANTE DAS ESCADARIAS DA CÂMARA para militantes, apoiadores, estudantes, políticos, dirigentes sindicais

no dizendo que tenho certeza e convicção, e não tenho nenhuma dúvida, que ao final desses dois meses vamos comemorar juntos essa vitória na luta”, anunciou do carro de som.

O recurso de Glauber Braga está para ser votado em 29 de abril, terça-feira, na CCJ. Na sessão do dia 24, o relator do recurso, o

deputado Alex Manente (Cidadania-SP), apresentou parecer rejeitando-o e pedido de vistas feito pelo PSOL interrompeu a votação que se pretendia naquele dia.

Braga conclamou seus eleitores e a militância a fazerem o bom combate.

“Até lá (a votação final em plenário) essa energia de luta vai ser fundamental

para mostrar para aqueles que tentaram nos deixar de joelhos que eles não sabiam com quem estavam se metendo, e não é comigo: estão se metendo com a vontade que não se pode romper daqueles e daquelas que decidiram não se entregar. Cada um de vocês tem uma história de militância, de vida e de luta. E quem não

desistiu durante toda a sua vida não vai desistir pelas tentativas de intimidação ou silenciamento de Lira e companhia”, ressaltou.

E ENCERROU:

“Acredito profundamente na luta do povo. Mandato só serve se for para se conectar de maneira cotidiana e permanente com essas lutas.”

Sintufrrj reforça apoio

A recém-eleita coordenadora-geral do Sintufrrj, Sharon Stéfani, informou que a assembleia geral da categoria aprovou apoio a Glauber Braga e à defesa de seu mandato.

“Glauber está sendo alvo dessa perseguição política por ser combativo e a função de seu mandato que é muito voltado para os trabalhadores e para a educação. Foi aprovado em assembleia nosso apoio a esse ato. O Sintufrrj está nesse ato e na campanha “Glauber Fica!, assim como estivemos em todos os outros atos, sempre muito cheios, com muitas pessoas, com muita representatividade política, sindical, social e popular”, disse.



TRABALHADORES DA UFRJ marcam presença na manifestação em defesa do mandato

Entenda o caso

O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados aprovou, em 9 de abril, parecer em prol da cassação de Glauber, decisão inédita na história da Câmara fruto de perseguição política ao combativo deputado. O colegiado analisou uma ação apresentada pelo Partido Novo sob acusação de Glauber ter empurrado e expulsado integrante do Movimento Brasil Livre (MBL) do Congresso Nacional que o havia provocado.